

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS

Erasto Viana Silva Gama

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano *Campus Serrinha*
Serrinha – Bahia

Carla Teresa dos Santos Marques

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano *Campus Serrinha*
Serrinha – Bahia

Karolina Batista Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano *Campus Serrinha*
Serrinha – Bahia

RESUMO: As plantas alimentícias não convencionais (PANC) não estão organizadas em cadeias produtivas, mas que contribuem de forma significativa na alimentação e nutrição nas comunidades tradicionais. O presente trabalho teve por objetivo sistematizar as informações oriundas do resgate de PANC realizado por estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia do CETEP - Sisal, participantes de um curso de extensão em horticultura agroecológica. Para o levantamento das espécies foi aplicado uma entrevista semiestruturada pelos cursistas a familiares, vizinhos, membros de suas comunidades. Os entrevistados citaram 34 espécies, destacando-se o bredo, a língua de vaca, a beldroega e o maxixe. Os resultados reforçam a importância

das trocas de saberes na construção de conhecimento agroecológico e que a ressignificação das espécies associadas ao cotidiano das comunidades rurais pode e muito contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; juventude; semiárido; soberania alimentar, etnobotânica.

ABSTRACT: Unconventional food plants (PANC) are not organized in productive chains, but that contribute significantly to food and nutrition in traditional communities. The objective of this study was to systematize the information from the PANC rescue carried out by students of the 3rd year of the Technical Course in Agroecology of CETEP - Sisal, participants of an extension course in agroecological horticulture. For the survey of the species a semi-structured interview was applied by the students to relatives, neighbors, members of their communities. The interviewees cited 34 species, especially bredo, língua de vaca, beldroega and maxixe. The results reinforce the importance of the exchange of knowledge in the construction of agroecological knowledge and that the re-signification of the species associated to the daily life of the rural communities can contribute greatly to teaching, research and extension.

KEYWORDS: Agroecology, Youth; Semiarid; Food sovereignty, Ethnobotany.

1 | INTRODUÇÃO

São consideradas plantas alimentícias não convencionais (PANC) algumas plantas que não estão organizadas em cadeias produtivas, ou mesmo não são exploradas comercialmente por empresas e não são encontradas com frequência em grandes centros comerciais, mas que contribuem de forma significativas na alimentação e nutrição nas comunidades tradicionais (BRASIL, 2010).

Nas comunidades tradicionais do semiárido a ressignificação destas espécies pode representar um dos caminhos para a transição agroecológica, por se tratar do respeito e valorização dos aspectos sociais, culturais, nutricionais e econômicos.

A construção de conhecimentos agroecológicos é hoje uma importante ferramenta no processo de convivência com o semiárido brasileiro, baseando-se em uma construção social crítica à “coisificação” da natureza e desqualificação dos saberes locais. Assim, a valorização da experiência humana em seu cotidiano de vivências é fundamental (DUBEUX; MEDEIROS, 2015).

O presente trabalho é fruto do “Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha (IF Baiano – Campus Serrinha) em parceria com o Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP- Sisal) e teve por objetivo sistematizar as informações oriundas do resgate de PANC realizado por estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia do CETEP - Sisal, participantes de um curso de extensão em horticultura agroecológica, dentro das ações do projeto.

Originalmente este trabalho foi apresentado como pôster no VI Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno; 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília/DF e publicado na Revista Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

2 | METODOLOGIA

Proposto pelo IF Baiano – *Campus Serrinha* o Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais nasce no sentido de contribuir para o fortalecimento da agroecologia e agricultura familiar do território do Sisal, a partir do desenvolvimento de ações voltadas à horticultura agroecológica com ênfase em plantas alimentícias não convencionais (PANC) junto aos jovens que habitam esse território. Dentre as ações previstas no Projeto Salada, tem um curso de extensão em horticultura agroecológica, que preconizou como parte da atividade de formação o levantamento de PANC utilizadas nas suas comunidades de origem.

Nessa perspectiva, adotou-se uma abordagem dentro do campo das etnociências, mais precisamente da etnobotânica, pois como afirmam Rodrigues e Andrade et al.

(2002) esta ciência estuda a relação entre pessoas e plantas no decorrer do tempo e em diferentes ambientes considerando os conhecimentos e crenças, sentimentos e comportamentos que intermedeiam as interações entre as populações humanas que os possuem e as plantas dos ecossistemas que as incluem.

Logo, este trabalho refere-se à sistematização de um processo pedagógico de construção de conhecimento baseado na interlocução dos saberes, entre os estudantes do CETEP- Sisal com as pessoas que os circundam, acerca das espécies de PANC.

Os estudantes participantes do curso de extensão, portanto os geradores das informações sistematizadas nesse trabalho, são majoritariamente oriundos de comunidades rurais do município de Serrinha – BA e cursam o terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Agroecologia.

Para o levantamento das espécies foi aplicado uma entrevista semiestruturada, pré-elaborada pela equipe do Projeto Salada com perguntas abertas (discursivas) com o objetivo de auferir o conhecimento das pessoas presentes no cotidiano dos cursistas (familiares, vizinhos, membros da comunidade, etc.) sobre as PANC. Amorozo (2002) discute que a comunicação oral é o principal meio pelo qual o conhecimento é transmitido em sociedades tradicionais. Em sociedades rurais o aprendizado muitas vezes era baseado na socialização, no interior do próprio grupo doméstico e de parentesco. À medida que as gerações vão sendo substituídas, grande parte destas informações vai se perdendo, justificando a necessidade do resgate e valorização deste conhecimento.

As entrevistas foram aplicadas em abril de 2016, por 14 estudantes, cursistas/ entrevistadores a 27 entrevistados, nas quais abordou-se questões sobre as plantas, partes utilizadas, seus múltiplos usos, se estas ainda se fazem presente na alimentação dos entrevistados e sobre seu cultivo e tratos culturais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados possuem faixa etária de 32 a 77 anos, e são predominantemente do sexo feminino (17 entrevistadas). Estes citaram 34 espécies, que se encontram listadas na Tabela 1, destacando-se como as que estão mais presentes dentro do ambiente e conhecimento dos entrevistados o Bredo, a Língua de vaca (20%), a Beldroega (17,1%) e o Maxixe (17,1%), com frequência de citação de 25,7%, 20%, 17,1% e 17%, respectivamente (Tabela 01).

Considerando a parte comestível das plantas conhecidas e utilizadas por pelos entrevistados os frutos são apontados em 42,85% das espécies, assim como em outras 42,85% são as folhas, e em 11,42% das espécies apontadas pelos entrevistados como PANC, utiliza-se folhas e talos na alimentação. Apenas 2,88% das espécies indicadas tem a flor ou inflorescência como parte comestível, sendo o mesmo percentual de espécies em que os entrevistados indicaram a raiz como parte comestível.

Quando questionados se ainda utilizam as espécies citadas na alimentação,

83% dos entrevistados responderam que ainda utilizam ou que alguém próximo ainda utiliza. Já sobre múltiplos usos das espécies de PANCs apontadas, percebeu-se que 42% das espécies indicadas pelos entrevistados tem também outro uso, seja medicinal, ou utilizada na alimentação animal, ou mesmo como matéria-prima de beneficiamento (Figura 01).

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FREQUÊNCIA DE RELATO
Agrião	<i>Nasturtium officinale R. Br.</i>	5,71%
Babaçu	<i>Attalea speciosa Mart. ex Spreng.</i>	2,85%
Beldroega	<i>Portulaca oleracea L.</i>	17,14%
Berinjela	<i>Solanum melongena L.</i>	2,85%
Bredo	<i>Amaranthus spp.</i>	25,71%
Buriti	<i>Mauritia flexuosa L. F.</i>	2,85%
Cajazeira	<i>Spondias mombin L.</i>	2,85%
Cambucá	<i>Plinia edulis (Berg) Nied.</i>	2,85%
Carurú	<i>Amaranthus spp.</i>	5,71%
Chupa chupa	<i>Aechmea multiflora</i>	2,85%
Couve	<i>Brassica oleracea L.</i>	2,85%
Couve de flor	<i>Brassica oleraceae var. Botrytis L.</i>	2,85%
Erva de santa maria, Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	5,71%
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora (Mart.) O.Berg</i>	5,71%
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	2,85%
Licuri	<i>Syagrus coronata (Mart.) Becc.</i>	8,57%
Língua de vaca, Orapronóbis	<i>Talinum triangulare (Jacq.) Willd.</i>	20,00%
Mandacará	<i>Cereus jamacaru P.DC.</i>	2,85%
Mangaba	<i>Hancornia speciosa Gomes.</i>	5,71%
Maniçoba	<i>Manihot caerulescens Pohl.</i>	2,85%
Maracujá do mato	<i>Passiflora cincinnata Mast.</i>	5,71%
Maria pretinha	<i>Solanum americanum Mill.</i>	2,85%
Maxixe	<i>Cucumis anguria L.</i>	17,14%
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia L.</i>	5,71%
Mostarda	<i>Brassica juncea (L.) Czern</i>	2,85%
Palma	<i>Opuntia ficus indica (L.) Mill.</i>	8,57%
Peri	<i>Averrhoa bilimbi L.</i>	2,85%
Pitanga da caatinga	<i>Byrsonima gardneriana A. Juss</i>	2,85%
Quiabada	<i>Abelmoschus esculentus. L. Moench</i>	2,85%
Quixaba	<i>Sideroxylon Obtusifolium (Roem. & Schult.) Penn.</i>	2,85%
Serralha	<i>Sonchus oleracea</i>	2,85%
Taioba	<i>Xanthosoma taioba</i>	2,85%

Umbú	<i>Spondias tuberosa L.</i>	8,57%
------	-----------------------------	-------

TABELA 01: Espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais e frequência (%) em que foram citadas pelos (as) entrevistados (as) aos participantes do curso de horticultura agroecológica pelo Projeto Salada. Serrinha, 2016.

Os entrevistados mencionaram o agrião, a berinjela e couve-flor como PANC, fato que deve estar associado pouca oferta nos mercados locais e também ao pouco consumo pelas famílias da região.

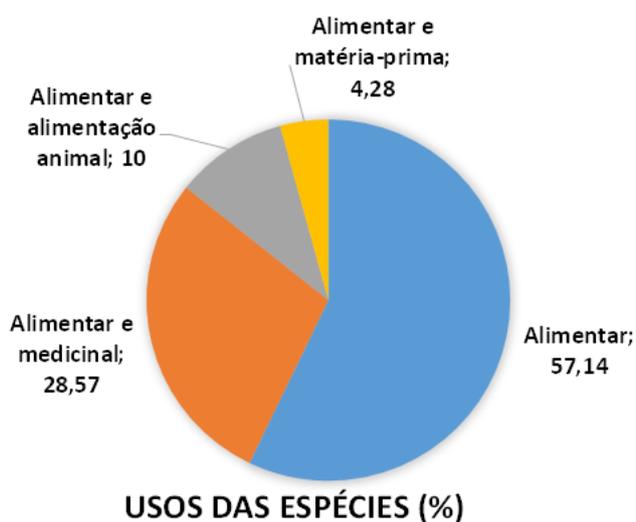


FIGURA 01. Usos múltiplos de espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais citadas pelos (as) entrevistados (as) aos participantes do curso de horticultura agroecológica pelo Projeto Salada. Serrinha, 2016.

Os resultados demonstram a importância dos conhecimentos e saberes em relação as espécies vegetais citadas para a construção do conhecimento agroecológico, como estratégia de convivência com o semiárido e soberania alimentar. Kinnup e Lorenzi (2014) relatam que apesar da imensa biodiversidade brasileira, muitas dessas plantas são denominadas como “matos”, “inços”, plantas “daninhas”, dentre outras. Entretanto se tratam de importantes fontes nutritivas, com uma ou mais partes (flor, fruto, sementes), que podem ser potencialmente empregadas na alimentação da população.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se finalmente que o presente trabalho reforça a importância das trocas de saberes na construção de conhecimento agroecológico e que a resignificação das espécies associadas ao cotidiano das comunidades rurais pode e muito contribuir com o ensino contextualizado, com pesquisa aplicada e inovadora e com uma extensão baseada nos princípios da agroecologia onde os diferentes atores e suas vivências são respeitadas e valorizadas.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. & SILVA, S. M. P. (Eds.) **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq., 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças não-convencionais: (tradicionais)** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ ACS, 2010. 52 p.

DUBEUX, A. M.; MEDEIROS, A. A construção de conhecimentos em Agroecologia no Semiárido brasileiro: interculturalidade e diálogo de saberes na sistematização de experiências. In: S. MEDEIROS, S. DUBEUX, A; A. AGUIAR, M, V de. (org). **Agroecologia na convivência com o semiárido: experiências vividas, sentidas e aprendidas**. Recife: Ed. Dos Organizadores, 2015. v. 1: il.

RODRIGUES, A. G., ANDRADE, F. M. C., COELHO, F. M. G., COELHO, M. F. B., AZEVEDO, R. A. B., CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

